

Novos rumos para o turismo ALGARVIO

A extinção das Juntas de Turismo provocou uma reviravolta na estrutura turística do Algarve. Foi criada a Comissão Regional de Turismo e nomeado seu Presidente o Sr. Dr. Pearce de Azevedo, que entra no exercício das suas funções no próximo dia 1 de Junho. Que seja em boa hora e para bem do Algarve.

ANO XVIII N.º 441
MAIO — 5
1970

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ

A secção Liceal em Loulé

O facto de Loulé possuir um edifício em condições de instalar eficientemente uma secção do Liceu de Faro e de alguém se ter lembrado, por esse facto, de a sugerir ao Governo, despertou, noutros concelhos, a ideia de reclamarem, igualmente, a criação de um tal benefício, como se, nessas localidades, se verificassem circunstâncias idênticas.

O Olhanense comemorou o 58.º aniversário

Cinquenta e oito anos ao serviço do desporto completou em 27 de Abril o glorioso Sporting Clube Olhanense. Clube que à Vila Cubista e à nossa provincia tem dado das maiores alegrias no campo futebolístico, goza de merecida e enorme popularidade em todo o País. As comemorações iniciaram-se no domingo, dia 26, com missa mandada cele-

Eng. Laginha Serafim

Deu-nos há dias o prazer da sua visita, o nosso conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante sr. Eng.º Joaquim Laginha Serafim, louetano ilustre cuja especialização em problemas de barragens tornaram o seu nome conhecido nos 5 continentes.

O Sr. Eng. Lopes Serra é o novo Presidente da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento

Por recente despacho de S. Ex.º o Ministro das Comunicações, foi designado Presidente da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve, o nosso prezado amigo sr. Eng.º António Américo Lopes Serra, dedicado Presidente da Câmara Municipal de Loulé.

A César o que é de César

Por erro de informação, dissemos no nosso último número que o terreno que o Hospital de Loulé pretende comprar para a construção dum amplo edifício, era propriedade do sr. Joaquim da Piedade Coelho, quando afinal isso não corresponde à verdade. O terreno que está em negociação pertence ao sr. Manuel Coelho, proprietário em Loulé e a quem pedimos desculpa pelo lapso havido.

Vitor Tenazinha deixou o ciclismo profissional

Após a saída de João Roque, a equipa de ciclismo do Sporting sofre mais uma baixa. Desta feita é o nosso conterrâneo Vitor Tenazinha, que tantas alegrias a todos nos proporcionou e conquistou para o Louletano vitórias de primeiro plano. Tenazinha inicia ora uma nova fase da sua vida! Que seja bem feliz são os nossos votos.

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Nossa Senhora da Piedade

Um pouco de história antiga

Por Pedro de Freitas

Ouvir os velhos é ouvir algo que nos aviva o espírito e alerta o interesse em saber coisas de antanho.

Meu irmão Luciano, já na casa da vida dos oitenta e dois Dezenhos, é uma memória rígida, firme, um livro aberto que tudo nos diz do passado, quer seja de aspecto histórico-louletano, quer seja referente a pessoas, a coisas, etc. Desenhador nato tem desenhado Loulé em todos os sentidos, tem criado imagens de engrandecimentos louletanos e, até no campo escultórico, tem, em miniatura uma Nossa Senhora da Piedade feita quando era rapaz, nos primeiros anos do presente século.

É uma autêntica obra digna de figurar em Museu, se porventura ele existisse em Loulé. Imagem e andor já velhinhos,

todavia metidos em redoma de vidro conservam ainda os lindos traços de origem. A imagem é moldada em barro.

E as deicasas colunas do engraçado andor são torneadas, trabalho artístico feito pelo hábil torneiro, de nome «José de Faro», que existiu na ladeira do antigo cemitério, à «Torre da Vela».

Pois é este meu irmão o livro desfolhado que me deu os elementos para escrever o presente artigo. Coisas de Loulé faladas por louletanos, fica bem serem arquivadas na imprensa louletana. Assim, falar-se da Mãe Soberana em ambiente louletano e para louetanos, é traçar-se, decerto, um agradável quadro familiar.

Neste último Domingo de Páscoa assisti à descida da Nossa Senhora da Piedade desde a sua Santa Ermidinha. Havia 33 anos que não subia ao Santo Cerro. Lá fui! Que emoção senti! Que recordações me assalta-

(Continua na 4.ª página)

1 Mesa Redonda de Chefes de Pessoal EM FARO

No passado dia 16 de Abril realizou-se na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve uma Mesa Redonda de Chefes de Pessoal da Indústria Hoteleira do Algarve com o Delegado do I. N. T. P. em Faro, que se fez acompanhar do Adjunto da Inspeção do Trabalho, Chefe de Divisão do Serviço Nacional de Emprego, Presidente da Secção de Faro do Sindicato da Indústria Hoteleira e Direcção da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve.

Estiveram presentes os chefes de Pessoal dos principais hotéis

«I Quinzena da Arte»

Por iniciativa da Casa do Pessoal da Sacor decorre em Faro a «I Quinzena da Arte». Iniciou-se com a inauguração dum certame de artes plásticas, que está patente até ao dia 16 do corrente, no Circulo Cultural do Algarve.

Na noite de sábado o Grupo de Teatro da Casa do Pessoal da Sacor representou a conhecida peça de Calvo Sotelo «A Afurada».

Uma iniciativa de grande alcance cultural.

1 de Maio Dia Grande em Alte

Pode dizer-se que o Algarve esteve em Alte para assinalar alegremente mais uma vez o dia 1 de Maio. A pitoresca, garrida e acolhedora aldeia do nosso concelho, vestiu as suas melhores galas para receber os milhares de forasteiros que se habituaram a escoar Alte para a tradicional merenda ao ar livre.

Aliás este já não é o motivo único a justificar uma tão longa afluência. A festa tem agora um mercado de Artesanato e um Festival Folclórico de bom nível, no qual tomaram parte o «Rancho da Região de Leiria», e os Ranchos da Casa do Povo de Moncarapacho e Alte, cuja exibição mereceu calorosos aplausos dum assistência entusiasta e atenta. De assinalar a presença das bandas Artistas de Minerva de Loulé e Filarmonia Moncarapachense, cuja actuação elevou ainda mais o nível da festa.

Os srs. Governador Civil e Presidente e Vice-Presidente da Câmara de Loulé, marcaram a sua presença na Festa de Alte.

INAUGURADO

em S. Brás de Alportel um Pavilhão de Clínica Psiquiátrica do Centro de Saúde Mental de Faro

Se bem que infelizmente ainda longe das suas necessidades, o Algarve dispõe agora de um Pavilhão de Clínica Psiquiátrica que vem atenuar grandemente o aflitivo problema do internamento de doentes mentais, cujo número se tem elevado continuamente como consequência da agitada vida dos nossos dias.

O acto inaugural foi claro testemunho do valor da obra agora posta a funcionar, pois foi assinalado com a presença lústre dos srs. Governador Civil de Faro, Bispo do Algarve e de muitas outras entidades que assim demonstraram o seu interesse pelo louvável empreendimento que ficará a assinalar a força de vontade e a persistência daqueles que conseguiram vencer... lutando por um ideal.

...E o ideal (sempre difícil de alcançar) será exactamente conseguir o internamento e adequa-

do tratamento dos doentes mentais e psíquicos que, pelo seu estado, exigem cuidados especiais, que os seus familiares não podem dispensar-lhes.

Mas o passo que foi dado agora dá aos algarvios a certeza de que finalmente se entrou no bom caminho e a esperança de que os serviços iniciados sob tão bons auspícios serão gradualmente ampliados de molde a que o Algarve não tenha que estar aflitivamente dependente das vagas dos hospitais de Lisboa, sempre superlotados com a afluência de doentes de todo o País.

E nós apaludimos a mãos ambas tudo o que se fizer (desde hospitais, caixas de previdência a instalações industriais) no sentido de evitar uma Lisboa cada vez maior e a provincia cada vez maior e uma provincia Por isso nos regozijamos por que a inauguração dum Pavilhão de Clínica Psiquiátrica torna o Algarve menos dependente de Lisboa.

Depois de uma visita às acolhedoras instalações, os numerosos convidados reuniram-se num

(Continuação na 2.ª página)

O Engenheiro Laginha Serafim EM MADRID

Não raro temos, felizmente e com justificado orgulho, o prazer de noticiar a presença do nosso distinto conterrâneo eng.º Joaquim Laginha Serafim, nas mais diversas regiões do Globo.

Concluído técnico de barragens, tido mesmo como uma das maiores sumidades no assunto, o eng.º Laginha Serafim pronunciou agora uma série de conferências na nova Escuela de Ingenieros de Caminos da Universidade de Madrid. O tema versado foi «Mecânica das rochas» e as referidas conferências estão integradas no curso de Geología Aplicada, que o grande cientista espanhol professor Clemente Saenz dirige naquela Escola Superior Madrileña.

ANOTAÇÕES

● CARLOS ALBINO

CUSTE A QUEM E O QUE

(a propósito de obras a meio...)

ALGUNS, que nem sequer têm a coragem de ir até ao meio de uma obra (quanto mais até ao fim que exigem aos outros...) são precisamente os que viram o disco e tocam a mesma música. E a gente sempre prontinha para fabricar a farinha com que são amassados aqueles boatos que tornam mais simpáticos publicamente interesses e promoções pessoais. Obras a meio? Quem? Se elas ficam a meio depois da proposta ou é pela proposta ou pelos factores que se responsabilizaram pela sua dinamização. Mas se a responsabilidade for sentida e a responsabilização nunca acontecer: obras a meio, claro. Em relação a Loulé, já constatei por mais de uma vez que obras possíveis afinal com um mínimo de dispêndio (se bem que com um máximo de labor mental), ficam a meio por esta simples razão: quando chega o momento da responsabilização, do dar o corpo e a instituição ao manifesto, o momento do aprender na cooperação, os braços retraem-se, as pernas cruzam-se e as brilhantes ideias trocam a responsabilidade anteriormente sentida, pela cafeína. Mas custe a quem e o que, mesmo que os esqueletos curvem mais, pelas exigências dos que nem sequer têm a coragem de ir até meio, sempre é preferível ir apenas até ao meio do que obedecer a diplomacias medievais. E assim proposto um jornalismo cultural aos jovens desta terra, propõe o estudo da obra de Aleixo, depois de ter sido proposto outrora um aproveitamento das raízes teatrais do carnaval há que lamentar mais a falta de responsabilização do que a falta de responsabilidade. E se acrescentarmos aquelas propostas a do aproveitamento das nossas associações musicais para a criação de autênticas escolas de educação musical básica das crianças de Loulé; e mais: por exemplo a proposta do Atlético à educação pelo desporto e pela cultura... é caso para perguntar se se merece aquilo que se tem à mão. O fazê-lo está em que aqueles tais alguns «não parecem o que são» e canonizam-se dizendo que os outros «são aquilo que parecem», passe o aproveitamento da filosofia do Aleixo...

CARTA ABERTA

do Engenheiro Laginha Serafim aos algarvios de todo o mundo Vamos fundar a nossa UNIVERSIDADE

Queridos comprovincianos:

Entre as muitas riquezas que o Algarve possui, é indiscutível o seu valor demográfico. São trezentos mil habitantes com um razoável nível de vida, à esca portuguesa e com um entusiasmo bem reconhecido pela instrução — que o digam os professores de Liceu doutras provincias que vêm ensinar ao Algarve. Existe aqui amor pela cultura mas os órgãos oficiais de ensino e investigação não têm sido generosos com o Algarve ainda que muito haja que explorar a esse respeito na nossa provincia. Ora, se o Algarve se mostra normalmente ávido de

O Rancho de ALTE actuou em LISBOA

No dia 20 de Abril (Dia do Turista) foram levadas a efeito várias realizações. Entre elas destaca-se um grande festival de folclore que o Serviço de Festivais da Secretaria de Estado da Informação e Turismo levou a efeito na Pavilhão dos Desportos. Mais uma vez o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Alte esteve presente, registando quentes, merecidos e vibrantes aplausos.

Actuaram ainda no espectáculo, que foi apresentado por Maria Leonor e Carlos Cruz os seguintes agrupamentos: do Rancho de Santa Marta de Portuzelo, do Grupo de Pauliteiros de Miranda, do Rancho Folclórico de Barcelinhos, do Rancho Folclórico dos Barqueiros do Douro e do Grupo Folclórico de Monsanto da Beira.

FESTA dos Alunos Finalistas da Escola Técnica de FARO

Em animado convívio, que decorreu no melhor ambiente, reuniram-se nas instalações da Escola Industrial e Comercial de Faro, os professores e alunos finalistas.

Presidiu à reunião o Dr. Almeida e Silva, director daquele estabelecimento de ensino.

Este convívio faz parte do programa das festas dos alunos finalistas de 1969-1970.

progresso e educação, há que lhe facultar meios. Não esqueçamos que o tal valor demográfico é a maior riqueza de qual quer sociedade. Entre nós tal valor tem ficado só como um potencial, uma vez que os estudantes de curso superior, pelo menos os melhores ficam quase sempre ligados às cidades (ou às próprias Faculdades) onde concluíram os seus cursos superiores. Não regressam à terra que lhes serviu de berço. Ficam (e é natural) junto à sua «alma mater» ou vão para mais a além.

Há que atentar bem no problema. Os países ou as regiões que mais se desenvolvem são os que possuem melhor ensino. Os Estados Unidos, a Alemanha e a Rússia possuem, hoje, as melhores Universidades do mundo. Poucas cidades se desenvolvem ainda hoje mais do que Boston, Nova Iorque ou São Francisco da Califórnia. Porquê? Não é só pelas riquezas naturais. E por-

(Continua na 4.ª página)

O Atlético de Loulé foi o 5.º classificado no «Praia da Rocha-Portimão»

Dando continuidade ao calendário do pedestrianismo algarvio, disputou-se o «III Praia da Rocha-Portimão».

Na extensão de 4 Kms. foi vencedor José Campos (Faro e Benfica) que fez o tempo de 11 m 05 s. Os concorrentes do Atlético de Loulé alcançaram as seguintes classificações: 4.º — João Campina — 11 m 16 s; 13.º — Reinaldo Correia — 12 m 04 s e 24.º — Fernando Baptista — 13 m 02 s. Por equipas, o Atlético de Loulé, com 24 pontos foi o 5.º, cabendo a vitória ao Boavista de Portimão, que totalizou 15 pontos.

Operação «Stop» em LOULÉ

Mais uma fiscalização ao trânsito foi levada a efeito pelo Comando Distrital da P. S. P., com a colaboração da P. V. T.

No que respeita a Loulé foram fiscalizados 396 veículos, dos quais 246 não automóveis e 150 automóveis.

Verificou-se um total de 29 infracções, sendo: 12 por falta de documentos; 2 por falta de chapa com nome e residência; 1 por escape ruidoso; 2 por ausência de reflectores e 12 infracções di-

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 441 — 5-5-1970

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO 1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 16 de Junho próximo, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de acção especial de divisão de cousa comum que Etelvina Pires da Luz e marido José Cabrita Mogo, moradores em Silves e outros, movem contra Maria da Piedade e marido Francisco Inácio, proprietários, moradores em Curralões, freguesia de Alte e outros, vão ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos respectivos valores matriciais, os seguintes imóveis divididos:

1.º Uma monte que se compõe de casas de habitação e terra de semear com árvores, no sítio do Cêro, freguesia de Alte, confrontando do norte com herdeiros de Justo Silvestre, nascente com Manuel Fernandes, e José Fernandes, sul caminho e poente António Russo. Não descrito. Inscrito na matriz sob o artigo urbano 1724 e rústico 6481, com o valor matricial de 11.640\$00;

2.º Um bocado de terra de semear com árvores, no sítio do Cêro, freguesia de Alte, confinando do norte e sul com caminho, poente e nascente com herdeiros de José Silvestre. Não descrito. Inscrito na matriz sob o art.º 6493, com o valor matricial de 2.650\$00;

3.º Uma courela de terra de semear com árvores, no sítio do Cêro, freguesia de Alte, confinando do norte e sul com caminho, nascente com herdeiros de José Silvestre e poente com herdeiros de Justo Silvestre. Não descrito. Inscrito na matriz sob o art.º 6522, com o valor matricial de 15.360\$00;

4.º Uma courela de terra de semear com árvores, no sítio do Barrocal do Cêro, freguesia de Alte, confinando do norte com caminho, nascente com herdeiros de José Silvestre, do sul com vertente e do poente, com herdeiros de Justo Silvestre. Não descrita na Conservatória e inscrita na matriz sob o art.º 6321, com o valor matricial de 5.000\$00;

5.º Uma courela de semear com árvores, no sítio do Gavião, freguesia de Alte, que confina do norte com José Alves (antes com Manuel Cabrita Vieira) do nascente com Manuel Gregório, do sul com Manuel Rodrigues Calheiro e do poente com herdeiros de Miguel Cabrita. Não descrita na Conservatória e inscrita na matriz sob o art.º 8945, com o valor matricial de 18.560\$00;

6.º Uma courela de semear com árvores, no sítio do Gavião, freguesia de Alte, confinando do norte com Manuel Gonçalves Manta Junior e outro, do nascente com Manuel Domingues e outros, do sul com barranco e Quitéria Neto Gonçalves e do poente com Francisco Guerreiro. Não descrita na Conservatória e inscrita na matriz sob o artigo 9.032, com o valor matricial de 5.200\$00.

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,
António César Marques

O escrivão de direito
Henrique Anatólio Samora
de Melo Leote

VENDE-SE

Terreno para construção, vende-se qualquer quantidade. Tem água, luz e entrada fácil a veículos.

Informa Francisco Chumbinho — Sítio da Amendoeira — Loulé.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO

Avisam-se as interessadas que se encontra vago um lugar de servente de limpeza na Delegação Clínica de Albufeira.

As interessadas deverão dirigir-se àquela Delegação Clínica ou à Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, na Rua Infante D. Henrique, 34, em Faro.

Faro, 29 de Abril de 1970

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 441 — 5-5-1970

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO 1.ª publicação

Faz saber que no dia 16 de Junho próximo, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de acção especial de divisão de causa comum que Etelvina Pires da Luz e marido José Cabrita Mogo, moradores em Silves e outros, movem contra Quitéria Neto da Luz, viúva, doméstica, moradora no sítio do Cêro, freguesia de Alte e outros, vai ser posto em praça pela 1.ª vez, o imóvel dividendo adiante identificado, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado.

Imóvel a arrematar

Uma courela de terra de semear com árvores no sítio do Gavião, freguesia de Alte, desta comarca, que confina do norte com António Guerreiro e outro, do nascente com barranco, do sul com Francisco Guia do Nascimento e antes com Francisco José e do poente com herdeiros de Manuel Coelho, não descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 9070, com o valor matricial, por que vai à praça, de 7.000\$00.

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito,

Henrique Anatólio Samora
de Melo Leote

Alugam-se

Prédio mobilado, em Quarteira, na Rua Diogo Cão, 21, de Junho e Setembro ou anual, c/ quintal, cave e 8 divisões.

— 1.º Andar c/ 2 frentes, Avenida José da Costa Meilha, 94, com 12 divisões, sendo 7 assoalhadas e um salão c/ 150 m².

A 12 Km. da Praia de Quarteira.

VENDE-SE

Rez-do-chão e 1.º andar, Rua de Portugal, 57, com 9 divisões, sendo 4 assoalhadas.

Tratar com M. S. Ignez Júnior — Loulé - Algarve — Telef. 62138.

ARMAZEM

ALUGA-SE

Com cerca de 250 m², ótima entrada a camiões e próprio para qualquer indústria.

Tem corrente trifásica.

Trata: J. M. I. da Piedade — Telefone 62737 — Loulé.

Empregada de escritório

Com prática, oferece-se para Loulé, Albufeira, ou Faro.

Resposta ao n.º 71.



Rua Infante D. Henrique, 76
F A R O
Telef 23025 — Te'eg. EVA — FARO
Telex 1725 Eva — P

Férias!!! Férias... para todos!!!

EXPO '70 — OSAKA

24 dias numa viagem de sonho pelo exótico oriente!

HOTEIS DE GRANDE CATEGORIA!!! MAIORIA DAS REFEIÇÕES!!!

...EXCURSÕES!!! HOTEL EM OSAKA!!! TRÊS DIAS PARA VISITAR A EXPO '70!!!

Partidas de Lisboa a 15 de Maio e 8 de Agosto

Preço por pessoa 39.800\$00

FÉRIAS A ESTUDAR

Cursos de Inglês em Londres, Oxford, Seaford, Penzance e Bournemouth

Preço por pessoa, a partir de 5.300\$00

Duração dos cursos 2, 3 e 4 semanas.

O preço inclui alojamento, viagens, refeições, curso e diversas actividades sociais

A DESCOBERTA DA AMÉRICA DO NORTE

Viagem aero-marítima de 19 dias e 18 noites das quais 10 nos E. U. A. e CANADÁ.

Passagens desde 20.900\$00, por pessoa, com tudo incluído.

FÉRIAS NAS BALEARES

7 dias maravilhosos em PALMA DE MAIORCA

Preço por pessoa, desde 3.880\$00

Esta cotação inclui viagem, alojamento e estadia

CRUZEIROS AS CANÁRIAS, AÇORES, MADEIRA E GRÉCIA

Estas são algumas das muitas sugestões que poderemos oferecer-lhe para a sua viagem de férias.

CONSULTE-NOS... Os nossos serviços informativos prestar-lhe-ão, sem quaisquer compromissos, todos os esclarecimentos de que necessite.

I Mesa Redonda

(Continuação da 1.ª página)

reun num ambiente de grande vivacidade e abertura usaram da palavra os srs. Dr. Carvalho Parente e Dr. Lé de Matos, respectivamente Delegado do I. N. T. P. e Chefe de Divisão do S. N. E., os quais se congratularam com o ensejo que o encontro lhes deu para tomarem contacto com os problemas do trabalho na Indústria Hoteleira através dos profissionais que têm a seu cargo o importante Departamento de Pessoal.

Por sugestão da maioria dos presentes foram enviados telegramas com o resumo das conclusões aos Ex.ªs. Senhores Secretário de Estado do Trabalho

PRÉDIO

Vende-se um prédio antigo, bem localizado, com amplo quintal. Óptimo para construção nova. Informa telefone 62704 ou nesta redacção.

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 441 — 5-5-1970

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que por este Juízo e 2.ª secção e nos autos de acção ordinária de investigação de paternidade ilegítima em que são: Autora — Vicenta Ramos, casada, doméstica, residente no sítio da Igreja, freguesia de Santo Estêvão, concelho de Tavira e Réus: — Deolinda de Brito Ramos, casada, doméstica, residente na Venezuela e outros, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio citando as rés LUCILIA MARIA DE SOUSA CORREIA e VITÓRIA CORREIA FERNANDES, casadas, domésticas, ausentes em parte incerta da Venezuela e cujo último domicílio conhecido foi no sítio da Franqueada, freguesia de S. Sebastião, deste concelho, para no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo o pedido da Autora de vir a ser declarada filha ilegítima do investigado Francisco Anacleto Ramos.

Loulé, 17 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito,

Henrique Anatólio Samora
de Melo Leote

INAUGURADO em S. Brás de Alportel

(Continuação da 1.ª página)

ma das salas do Centro, onde vários oradores usaram da palavra a propósito da inauguração daquele estabelecimento de assistência.

Foi em primeiro lugar o sr. Dr. Manuel da Silva, dedicado Director do Centro de Saúde Mental de Faro, do qual ficou dependente este 1.º Pavilhão de Clínica Psiquiátrica, que começou por dizer:

«Acaba de inaugurar-se o 1.º pavilhão da Clínica Psiquiátrica do Centro de Saúde Mental de Faro com a honrosa presença de Vossas Excelências».

A modestia das instalações em nada diminui o seu grande significado, no âmbito da obra regional de que faz parte. E o seu ar acolhedor constitui como que a justa compensação dos esforços feitos em face dos inevitáveis desajustamentos que surgiram entre a finalidade para que o edifício foi concebido e aquela para que vai ser utilizado.

O sr. Dr. Manuel da Silva referiu-se à inauguração, em 1948, do Dispensário Regional do Algarve e às dificuldades encontradas para o seu funcionamento no velho edifício da Misericórdia de Faro, frisando que a instituição cresceu, singrou e hoje impõe-se pelo trabalho realizado.

Com o departamento agora inaugurado, o rendimento assistencial fica sendo bastante mais elevado, pois as 50 camas que dispõe permitirão um internamento médio, anual, de 750 doentes, se não houver casos de evolução prolongada.

O sr. Dr. Manuel da Silva referiu-se depois ao Dr. Fernando Ilharco, ilustre Director do Instituto de Assistência Psiquiátrica, para dizer que «a sua clarividência visão e a sua tenacidade evitaram que a balbuciente psiquiatria do Algarve sossobrasse a tantos e tão graves achacques que sofreu nos primeiros anos».

«No que toca mais directamente a este edifício, tivemos a felicidade de encontrar nesta sogaheira vila de S. Brás de Alportel uma das mais jovens dedicadas. Referimo-nos ao sr. Francisco de Sousa Correia, provedor do Hospital da Misericórdia desta terra, cuja dedicação entusiasta à causa da saúde mental desta província merece classificar-se de autêntica revelação. Para a sua solicitude generosa e para a colaboração assídua que nos tem dispensado, vão os nossos mais sinceros agradecimentos comovidos», frisou o Dr. Manuel da Silva, que terminou por agradecer ao «nosso reverendíssimo Bispo ter-se dignado lançar a sua bênção sobre a primeira casa do Centro de Saúde Mental de Faro. Foi a grande dádiva do dia de hoje e que possui dentro todas as que temos recebido, maior significado espiritual».

Seguidamente usou da palavra o Director do Instituto de Assistência Psiquiátrica, que apresentou os seus cumprimentos a todas as pessoas ali presentes, agradeceu a sua participação naquele acto que considerava um «incentivo para o prosseguimento das campanhas em que andam empenhados» e acrescentou:

«Em 1944, em matéria de internamento dispúnhamos apenas de 4.292 leitos (dos quais 1.382 em instituições oficiais e 2.910 em instituições particulares) e, em 1969, esse número ascendia já a 10.062 camas (4.199 em instituições oficiais e 5.863 em particulares)».

No mesmo ano dispúnhamos de 1 único Dispensário de Higiene Mental e hoje possuímos 24.

Em 1944 o Estado atribuiu 7.500 contos à assistência psiquiátrica e, no corrente ano, foi inscrita a verba de 123.000 contos.

O sr. Dr. Ilharco frisou ainda: «que se espera sejam iniciados ainda este ano os trabalhos de construção de uma nova clínica de maior lotação, a implantar em terrenos próximos da que se inaugurou agora», dizendo ainda das intenções de ser aproveitada para construção de um estabelecimento similar, uma extensa propriedade legada à Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho e que se situa no Cerro da Cabeça.

O sr. Dr. Ilharco terminou agradecendo a quantos tornaram possível a realização da obra que acabava de ser inaugurada, salientando também «o esforço e devoção do pessoal do Centro de Saúde Mental de Faro que, sob a orientação do sr. Dr. Manuel da Silva, caprichou em alindar o conjunto desta clínica num exemplo de espírito de equipa e de calor humano».

Seguiu-se no uso da palavra o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de S. Brás, sr. Francisco de Sousa Guerreiro, que historiou a construção do edifício inaugurado, com as seguintes palavras:

«Já lá vão 43 anos, pois foi em 30 de Janeiro de 1927, que alguns rapazes cheios de mocidade e amor ao próximo, num jornal que fundaram na terra, denominado «ECOS DO SUL», lançaram a ideia de uma subscrição pública para um hospital em S. Brás».

A ideia foi bem acolhida e em breve de todo o mundo chegaram dadas de generosos sambranzenses. A verba atingiu 142 contos, que era importante naquela época.

Tristes ocorrências daquela data não permitiram concluir o edifício que esteve semi-abandonado durante 43 anos».

O sr. Francisco Guerreiro prestou depois sentida homenagem ao saudoso Dr. Romão Duarte que, quando Governador Civil do Algarve, lutou incansavelmente junto do Governo e das Câmaras do Algarve para que o velho edifício fosse aproveitado para um Centro Psiquiátrico de S. Brás de Alportel.

Em breves mas concisas palavras, o sr. Bispo do Algarve regosijou-se pela realização daquela obra, dizem que se vivia «um dia de esperança para o Algarve».

«E um trabalho que é preciso continuar, pois fazem falta ao Algarve mais estabelecimentos de idênticas funções», acrescentou.

E terminou frisando que «era um dia de alegria, um dia de esperança em que a Igreja estava presente porque a Igreja deve estar presente em tudo o que signifique promoção humana».

O sr. Governador Civil encorrou a sessão para enaltecer o mérito daquela obra, enaltecendo a acção do Dr. Manuel da Silva e dos sambranzenses que devotadamente trabalharam para a realização de uma obra impar no Algarve.

Além de numeroso público, estiveram presentes nestas cerimónias os directores dos hospitais Júlio de Matos e Miguel Bombarda; os directores clínicos dos hospitais de Beja, Odemira, Portimão, S. Brás de Alportel e Faro; os Presidentes das Câmaras de S. Brás, Faro e Aljezur e cerca de 15 médicos.

A assistência médica é prestada pelos Drs. Manuel da Silva, Francisco Delino, Uva Sancho e Guerra Roque. O Pavilhão é servido por 3 enfermeiros diplomados, 1 subchefe de 1.ª e 2.ª classe e vários ajudantes.

Com a inauguração deste Pavilhão, S. Brás de Alportel ficou sendo o melhor centro hospitalar do Algarve, pois já possuía um hospital para doenças pulmonares e um magnífico hospital oferecido pelo Sr. José Lourenço Viegas e sua esposa.



Agente em Loulé:

MOTOLUX

Trespasa-se

Por motivo de falecimento do seu proprietário, trespasa-se um antigo acreditado estabelecimento de fazendas situado no melhor local da vila.

Tratar pelo telefone 62704 — Loulé.

TRESPASSE

Por motivo de doença, trespasa-se na Rua 5-de Outubro, 83-85 — Loulé.

Serve para qualquer ramo de negócio e para residência.

Tratar no próprio local, das 9 às 21 horas.

DEBATEDO LITERÁRIO

ENSIO LITIVH

N.º 6

«A VOZ DE LOULÉ»

5-5-1970

Conversa de facto

O inverno já tinha posto o dedo: e a gente procura, procura fugir dele. O frio, a chuva. A pastelaria estava húmida. A seradureza irritava debaixo dos pés. Os cabelos compridos escorriam água livre, o castanho era mais castanho e o louro divulgava a falsidade. O inverno tinha posto o dedo.

Sentei-me. Cansado. Os livros sobre a mesa. Limpei as lentes da água e do vapor. Observei. Ao fundo uma moça louletana, universitária. Futura professora, projecto que avança.

— Então, com estás? pergunta canón. Formal vulgar. — Es-

tou bem. Resposta lugar-comum. — Que tal este inverno? pergunta circunstancial. — Mau. Resposta óptima para começar qualquer conversa.

E conversámos: o inverno e a moça louletana, a terra distante e os seus jovens e velhos. Recordações, talvez para nada.

— E a propósito, interrompia na observação da saia descolada de uma amiga a passar. A propósito, conheces a Perspectiva? (Sim, disse ela). Não querias escrever alguma coisa para o ambiente? (Nada disse).

Retomei: — A Perspectiva precisa de perspectivas. (Ah, sim? — duvidou ela). Mas...

E interrompeu-me na observação (pretexto, talvez): — não sei escrever.

— Ah, sim? — foi a minha vez de duvidar. Então fizeste o liceu, fazes um curso de letras, amanhã irás ensinar e não sabes escrever?

O inverno já tinha posto o dedo.

Pedro Xavier

OS PROFESSORES QUE ENSINAM PORTUGUÊS EM LOULÉ TEM EM «PERSPECTIVA» UM MEIO PARA INCITAR A CRIAÇÃO LITERÁRIA. PERSPECTIVA IRÁ AO ENCONTRO DOS ALUNOS DE PORTUGUÊS DA ESCOLA, DO COLÉGIO, DO CICLO. PERSPECTIVA NÃO TEM PROPRIEDADE, TEM APENAS UM MÉTODO (DISCUTIVEL). QUANDO ELA NÃO APARECE NOTAM A FALTA? ISSO É QUE É PERSPECTIVA.

NOTÍCIAS

● Roteiro poético na Casa do Algarve. Loulé esteve lá: Casimiro de Brito e Irene Cortes. Dois poetas. Loulé já os ouviu algum dia?

● Alberto Gordilho expôs na Junta de Turismo da Costa do Sol. Joias de arte. Retomada de técnicas celtas, criação artística de hoje. Alberto Gordilho disse-nos que quer vir ao Algarve mostrar. Quarta-feira, Loulé... hipóteses desde que se queira.

CONFUSA

Para uns, Sou qualquer uma. Para outros, Serei mais uma. Para mim o que será? espírito tão confundido. Que nem sequer sabe o que sente! Sentei-me. Não, talvez desilusão. O que será afinal? Deve ser incompreensão! Mas, a par disto, a vida continua. E continua a confusão. Por alguns serei amada. Para outros desgraçada. No fim de tudo isto, só me resta uma esperança.

Rogélia Pinguinha Neves

Devaia a Carlos José

Infelizmente os meios culturais que o jovem algarvio dispõe são muito poucos, pois temos o cinema, a televisão, o teatro, as bibliotecas, música e a cultura física.

Analisando ponto por ponto dizemos no respeitante ao cinema, que os filmes que cá vêm são «westerns» «epopeias» e de ficção. Durante um mês vêm cá aproximadamente 2 ou 3 filmes com interesse cultural.

A televisão? A televisão já todos os que a vêem sabem como é, pouco ou nada de interesse, pois esses poucos têm um horário infeliz.

O teatro no Algarve está apagado, pois limita-se a 2 ou 3 grupos amadores, que geralmente têm a frente um veterano, amante do teatro. Geralmente é o teatro, quando dá espetáculos, que nos oferece algumas boas bases culturais, mas como tudo, não é muito.

As bibliotecas há, mas não estão bem apetrechadas, pois o jo-

vem não encontra ali os livros que gostaria de encontrar.

Encontra alguns e qualquer jovem não tem possibilidades financeiras de comprar pois actualmente podemos considerar os livros caros.

Na música diremos que o jovem algarvio ouve um ou dois concertos por ano. É lamentável.

Por fim temos a cultura física e tal como os outros pontos também é fraca, pois a ginástica é praticada nos liceus e escolas, mas em condições muito deficientes.

Nas colectividades está acabada com excepção para o Clube Náutico do Guadiana, pois sendo um grupo amador e jovem ultimamente tem feito muito boa figura em competições nacionais. Merece pois todo o nosso apoio e carinho.

Como podemos ver os meios culturais que o jovem dispõe são pouquíssimos e pobres.

O LEITOR E A LEITURA

Hoje: ALVES REDOL, Fanga

Que tenho eu com os outros?!

Toda a vida foi assim e assim será para sempre.

— Na vida não há sempre... Os homens é que a fazem.

— Os homens?...

— Sim, os homens. A vida muda a cada passo. Ainda hoje no mundo ela é diferente. Aqui é uma coisa, ali outra...

— Mas o que não posso deixar é que os outros levem aquilo que o meu suor criou.

— Se pensasses assim, não farias fanga. A fanga é trabalho forçado para ti e colheita para o Falcão.

— Esse é o dono...

— De quê?!

— Da terra...

— E dos fangeiros. A terra não é de ninguém.

— Minha não é ela...

— Nem do Falcão.

— Mas cada um deve tratar de si.

— Esmagando os outros. Por isso mesmo é que a vida está só nas mãos de alguns.

— Eu não tenho mais ambições que fazer fanga e ganhar o que puder, até ter um bocado de meu. Depois juntar-lhe outro bocado...

— Até que o mundo todo te pertença.

— Isso não pode ser.

— Não pode ser, mas é o que querem todos como tu.

— Um pedaço basta-me.

— Depois de teres isso, queres mais e mais. Ficarás cego, surdo e mudo para tudo o que não fosse teu. E assim que começa. Primeiro com maneiras mansas, logo crescendo de ambições, capazes de incendiar o mundo por um maco de terra.

— A terra...

— Quando nasceste já ela cá estava e quando morreres cá fica.

— Fica para os meus.

— Os nossos são todos os que trabalham. E a família maior do mundo.

— Pois sim, mas virei fazer guarda à fanga, porque não estou para me roubar o que o meu suor criou.

— Eu prefiro que venham cá os que não têm ceiro. Faz de conta que vêm buscar parte do que lhes pertence. E o pagamento dum foro.

— Eu sou eu e só eu...

— Eu sou os outros todos que vão comigo para a praça e ali se alugam. Sem eles nada valho.

— Isso é fraqueza...

— Isso é a minha força...

— Ainda tenho esperança de

UM «PERSPECTIVO» PERGUNTA

Todas as coisas têm um nome. Isto está certo e toda a gente o sabe. As pessoas dizem «um gato é um gato» (e mesmo aqueles que sabem que um gato não «é» mas «está sendo» não poderão deixar de concordar que o gato existe — daí a expressão «aqui há gato...») e não pensam mais no caso.

Em Loulé «apareceram» uns quantos jovens com algumas ideias na massa cinzenta e uma vontade indomável de fazer qualquer coisa de válido (as pessoas que cuidam conhecer a juventude chamam a estes moços «jovens de sangue na guerra», mas não é verdade: o que estes jovens desejam é respirar um pouco mais livremente com os pulmões que lhes deu a mãe natura). Então foram-se juntando, conversando, dialogando, tomando enfim consciência do que eram e queriam ser, e pela tal necessidade de dar um nome às coisas decidiram nomear essa coisa nova: «Grupo Perspectiva».

As primeiras realizações surgiram. Fizem-se coisas boas, coisas razoáveis e coisas assim-assim. E havia esperança, e havia promessa, e havia sonho...

O escrevinhador destas linhas está na Guiné. Desde o primeiro momento, foi um «perspectivo» no meio doutros «perspectivos». E nem a distância impede de continuar a sê-lo. Contudo, as circunstâncias não permitem um contacto íntimo e permanente com as realizações do Grupo. Chegam uns ecos, umas breves notícias, mas tudo vago e incerto.

A «Voz de Loulé» trazia periodicamente (isto é: número sim, número não) a meia página onde alguns «perspectivos» diziam coisas acerca do «Grupo», faziam de futuras realizações, etc. Todavia, essa continuidade não tem sido assegurada, e nós vamos, dia após dia, perdendo a perspectiva sobre a «Perspectiva». É lamentável e não se compreende.

É certo que a juventude louletana continua colaborando e enriquecendo as páginas da «Voz»: é o Orlando Pinguinha

deixar a praça quando tiver fazenda minha.

— Eu sei que he-de deixar de lá ir, mas é dali que sairá essa vontade.

— É a vontade de Deus?

— Deus deixou isso aos homens.

M. J. A.

Calço, o Silva Neves, o Mendonça Pinto (e todos são «perspectivos»), com os seus «Comentários» e «Apontamentos», onde se dizem coisas importantes sobre temas importantíssimos, onde se demonstra que a juventude de Loulé não vai atrás de «modas» (eu falo de certas «modas»), mas sim que tem capacidade de apresentar o rosto e dizer o que sabe, o que pensa, o que é e o que devia ser (e pode ser), juventude firme na sua visão do mundo, contra todos os mal-entendidos, mitos, bolores e críticas de café.

Mas aqui nesta Guiné onde tudo é excessivo, onde a vida se vive (e morre) intensamente, eu interrogo-me sobre o presente e o futuro do «Grupo», e estou verdadeiramente apreensivo.

A «Perspectiva», «literária» ou «desportiva», sempre caminhou na corda bamba, tem-te não caias, como uma criança que ensaia os primeiros passos, ajudada por irmãos mais velhos, buscando o caminho da sua realização. Aprende-se a andar andando. A criança, que dava as primeiras passadas, breve poderia correr até à meta. Eis a questão: onde estão agora esses irmãos? A praticar desporto (é bom)? A ensinar uma peça de teatro (é melhor)? Ou apenas a ler «A Bola» (é pior)? Onde estão os irmãos da novíssima «Perspectiva» que, sem amparo, parece ter dado um grande trambolhão?...

Alguém responderá à pergunta, que é simultaneamente um apelo?...

Guiné, 19/4/70

Sequeira Afonso

● Todos os originais devem ser enviados para «Perspectiva» literária. Redacção da «Voz de Loulé» — Loulé.

Aqui faltaste tu, colaborador, crítica, sugere. Perspectiva pode ser uma experiência nova para ti, aqui em Loulé.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 441 — 5-5-1970

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 13 do próximo mês de Junho, pelas 14 horas, na rua Padre António Vieira, cave, desta vila de Loulé, nos autos de liquidação do activo por apenso à falência de «ANTÓNIO SERUCA MARTINS DOMINGUES, Lda.», sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que teve sede em Loulé, na Praça da República, n.º 12, representada pelos únicos sócios gerentes António Seruca Martins Domingues e mulher Graziela Maria Viegas Coelho Domingues, comerciantes, residentes em Loulé, na rua N.º S. de Fátima, pendentes na 1.ª secção de processos do Juízo de Direito de Loulé, há-de ser posto em praça para se arrematar ao maior lance oferecido acima dos valores indicados no processo, todo o activo apreendido constituído por artigos de vestuário, malhas e retroscaria.

Na hipótese de não haver arrematantes é designado o dia 20 do próximo mês de Junho, pelas 14 horas, no mesmo local, para a arrematação em 2.ª praça e por metade dos valores indicados.

E depositário da massa falida o Administrador nomeado Dr. Luís Filipe do Nascimento Madeira, candidato a advocacia, podendo a mesma massa ser examinada todos os dias úteis, das 15 às 16 horas, no local atrás referido, devendo a chave da cave onde se encontra ser procurada no escritório do mesmo Administrador, na rua do Tribunal.

Loulé, 25 de Maio de 1970

O Síndico da Falência

(a) Dr. Salvador Rodrigues Martins Pontes

O Administrador,

(a) Dr. Luís Filipe do Nascimento Madeira

Sociedade Imobiliária Torre da Medronheira, Lda.

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Abril findo, lavrada de fls. 29, v.º a 32, v.º do livro n.º A-44, de notas para escrituras diversas, do cartório acima referido, cada um dos sócios Ernst Reinhold Sperling, Ernst Christoph Sperling e Maria Akelei Von Horn, da Sociedade Imobiliária Torre da Medronheira, Lda., com sede no sítio da Torre da Medronheira, freguesia e concelho de Albufeira, dividiu a sua quota de 250 000\$00, em duas — uma de 187 500\$00, que reservou para si e outra de 62 500\$00, que cedeu a Johanna Erika Ranft.

Que, pela mesma escritura, foram unificadas as quotas cedidas, tendo sido nomeada gerente da dita sociedade.

VENDEM-SE

Vendem-se 4 moradias, situadas na Calçada dos Sapateiros, n.º 1, 3, 5 e 7 (antiga ladeira do Prado).

Tratar pelo telefone 62732 — LOULÉ.

Para mobílias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILADORA)

Telef. 62110

LOULÉ

cidade, a cessionária, e alterado parcialmente o pacto social da mesma sociedade, substituindo o artigo 3.º e seu parágrafo único, e, bem assim, o parágrafo 1.º do artigo 5.º, que passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 3.º — O capital social é de 750 000\$00, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, dividido em quatro quotas iguais, de 187 500\$00, cada uma, pertencente uma a cada sócio.

§ único — Os suprimentos de que a Caixa Social necessitar, deverão ser feitos pelos sócios, nas condições que acordarem em Assembleia Geral e ao juro de 10% ao ano, só se distribuindo lucros, depois de pagos os juros dos suprimentos.

Art.º 5.º — § 1.º — A sociedade só se obriga com a assinatura de três sócios, ou de seus procuradores, salvo quanto aos actos de mero expediente para os quais é suficiente a assinatura de qualquer deles.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, um de Maio de 1970.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Apartamentos

Vendem-se apartamentos, de 4 assoalhadas e armazém acabados de construir. Informações no próprio local: Rua Serpa Pinto, 20 — Loulé.

Andrade & Barracha, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, o seguinte:

Que por escritura de 10 do mês corrente, lavrada de f.s. 82, v.º a 84, v.º do livro n.º A-43, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, o sócio António Maria Andrade de Sousa, da firma «Andrade & Barracha, Lda.», com sede nesta vila, cedeu, em comum e na proporção, respectivamente, de 95 centavos e 5 centavos, ao sócio António de Brito Barracha e a Maria Solange Dionísio Guerreiro, a sua quota do valor nominal de 225 000\$00, pelo que saiu da mesma, renunciou à gerência e autorizou que o seu apelido Andrade continuasse a fazer parte da firma social.

Que por escritura de 20 do mesmo mês, lavrada de fls. 7, v.º a 10 do livro n.º B-44, também de notas para escrituras diversas, deste Cartório, os cessionários procederam à divisão da referida quota, em duas — uma de 213 750\$00 e outra de 11 250\$00 — que ficaram a pertencer, respectivamente, aos ditos cessionários.

Que pela mesma escritura foi unificada a quota do sócio António de Brito Barracha, proveniente da referida divisão com a que já possuía, tendo sido nomeada gerente da dita sociedade, a cessionária Maria Solange Dionísio Guerreiro, e alterado parcialmente o pacto social da mesma sociedade, substituindo o seu artigo 3.º, que passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 3.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da respectiva escrituração é de 500 000\$00, dividido em três quotas:

— uma de 438 750\$00, pertencente ao sócio António de Brito Barracha.

— uma de 11 250\$00, pertencente à sócia Maria Solange Dionísio Guerreiro; e

— outra de 50 000\$00, pertencente

José Mendes Rosa & Neves, Lda.

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Abril findo, lavrada de fls. 38 a 39, v.º do livro n.º C-44, de notas para escrituras diversas, do cartório acima referido, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «José Mendes Rosa & Neves, Lda.», com sede no sítio do Pogo de Gilvrazino, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, tendo ficado a pertencer todo o activo e passivo da mesma sociedade, ao ex-sócio Manuel Carrusca Neves.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 1 de Maio de 1970.

O 2.º Ajudante, Fernanda Fontes Santana

cente ao sócio Francisco José Andrade de Sousa.

§ único — Os sócios obrigam-se a entrar com prestações suplementares de capital até ao montante de 3 000 contos, se o desenvolvimento dos negócios sociais assim o exigir.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 23 de Abril de 1970.

O segundo ajudante,

Fernanda Fontes Santana

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 441 — 5-5-1970

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

FAZ-SE público que por sentença de 23 do corrente mês de Abril, foi declarado em estado de falência LILNEU CAETANO ROCHA, casado, comerciante, ausente em parte incerta da África e cujo último domicílio conhecido foi no sítio da Goncinha, freguesia de São Clemente, desta comarca, tendo sido fixado o prazo de 15 dias contados da publicação deste anúncio, para os credores reclamarem os seus créditos.

Loulé, 25 de Abril de 1970

O Chefe da Secretaria,

(a) Joaquim Guerreiro

Brasão

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

CARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ.

Trespasa-se

Mercearia com amplos armazéns, por motivo de o proprietário não poder estar à testa.

Nesta redacção se informa.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Maio:

Em 4, a menina Maria Lizete Grosso Gonçalves, residente no Parragal.

Em 5, a sr.^a D. Humbertina Maria de Brito Viegas.

Em 6, as sr.^{as} D. Julieta Teixeira Cortes e Dr.^a D. Aura Laginha dos Ramos Guerreiro e o sr. Francisco José de Barros Ferro, residente em Lisboa e a sr.^a D. Gertrudes Mendonça Sousa, residente na Venezuela.

Em 7, a sr.^a D. Maria Valério Rodrigues, (Almancil-Nexe) e os srs. José Custódio Cavaco, residente em França e Carlos Alberto Pires Pinguinha, residente na Austrália e o menino Marcelo de Bairro Novo, residente na Argentina.

Em 8, a menina Cesaltina Maria Guerreiro Madeira, residente na Venezuela, os meninos Fernando José da Piedade Pires, João Carlos Fortuna de Brito Vicente, residente no Porto e o sr. António Dias.

Em 9, o sr. João José Balação Barracha, residente em Setúbal. Em 10, a sr.^a D. Aurélia Jesus Silvestre Cristovão, residente na Austrália e o sr. Tenente-Coronel Carlos Alexandre dos Ramos.

Em 11, a menina Fernanda Maria Pereira do Nascimento, residente em Vila Real de Santo António, e as sr.^{as} D. Maria Noélia da Costa Guerreiro, residente em Londres e D. Maria Teresa Louzeiro Casanova, residente na Venezuela e o menino António Manuel de Sousa Romão.

Em 12, a menina Maria Célia Neves Pires, residente em Almancil e a sr.^a D. Joana do Rosário Cortes de Sousa Justo e a menina Aurinda Maria Laginha Madeira e a menina Juventina Silva Assunção, residente na Venezuela.

Em 13 a menina Fátima Maria Calçada Viegas, residente em Faro e o menino Deodato Jorge da Ponte Alves Guerreiro.

Em 14, os srs. Armando Freitas Filho e Joaquim Guerreiro Casanova, residente em Silves, as sr.^{as} D. Maria Luísa Costa Ramos e D. Maria da Ascensão Guilherme, e a menina Maria de Fátima dos Santos e a menina Felizmina Bota Guerreiro, residente na Venezuela.

Em 15, o sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, a menina Maria de Fátima dos Santos Batel, residente em Lisboa.

Em 16, a menina Helena Maria Calço Nunes, residente na Venezuela e o sr. José Diogo Barão, residente em Almancil.

Em 17, o menino Ricardino Cecília Lamas Gomes, as meninas Cidália Maria Correia Valinhos, residente na Venezuela, Maria Helena Simões Ramos, residente em Lisboa, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e os srs. Sebastião Mendes Ferreira e Vitor Manuel Balação Barracha residente em Setúbal.

Em 18, o menino Carlos José Faisca Guerreiro, residente na Venezuela e o sr. Manuel Tomás Júlia residente na Venezuela e o menino Carlos de Jesus Simão.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria de Jesus Cardoso Ramos e Barros Faisca, esteve em Loulé o nosso conterrâneo e dedicado assinante em Minas do Lousal sr. Eng.^o Manuel Lourenço Teixeira Faisca.

CASAMENTO

No passado dia 3 do corrente, celebrou-se na Igreja Paroquial de Castro Marim, o auspicioso enlace matrimonial da nossa comprovinciana sr.^a D. Maria Filomena Duarte Machado, prenda da filha da sr.^a D. Maria Duarte Machado e do nosso prezado amigo sr. Aurélio Ambrósio Machado, funcionário da Secretaria de Estado de Informação e Turismo, em Vila Real de Santo António; com o sr. Carlos Manuel Zeferino de Freitas Figueiredo, furiel miliciano, filho do sr. João José de Freitas Figueiredo, concelheiro comerciante em Santarém, e D. Emília da

Conceição Zeferino Figueiredo.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva seus tios, o sr. Dr. José Lopes, professor da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém e sua esposa a sr.^a D. Matilde Machado Lopes e por parte do noivo seus tios o sr. Carlos Ribeiro, considerado comerciante em Santarém e sua esposa sr.^a D. Cecília Figueiredo Ribeiro.

Finda a cerimónia religiosa foi servido aos numerosos convidados um finíssimo e abundante «copo de água» no «Hotel dos Navegantes», em Monte Gordo.

Ao jovem casal, que seguiu em viagem de núpcias para a «Pousada de Sagres», desejamos uma vida conjugal plena de venturas.

FALECIMENTOS

Faleceu há dias em casa de sua residência, no Arieiro, (Loulé) o sr. Manuel de Sousa Segundo, de 74 anos de idade, proprietário, que deixou viúva a sr.^a D. Bárbara da Piedade Viegas.

O saudoso extinto era pai da sr.^a D. Cecília Viegas de Sousa Murta, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. João de Sousa Murta, concelheiro comerciante no Arieiro e avô do sr. João Manuel Segundo de Sousa Murta, casado com a sr.^a D. Hermínia de Sousa Gomes Murta.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.



Vitória de Carlos Vieira e António José, do Louletano, na pista de Távira

Mais um festival veicópédico decorreu na pista do Ginásio de Távira, cuja equipa profissional competiu com o Benfica. António Graça foi o grande vencedor em profissionais. Em populares e em amadores as vitórias pertenceram a Carlos Vieira e António José, ambos do Louletano Desportos Clube.

Festival na Avenida Costa Mealha

Com a presença de ciclistas do Futebol Clube do Porto, Ginásio de Távira e Louletano Desportos Clube decorreu na noite do passado dia 18 na Avenida José da Costa Mealha, um festival de ciclismo que registou a presença de muito público.

As classificações verificadas foram as seguintes:

POPULARES

1.^o, José Mártires (Távira).

AMADORES

Eliminatória — 1.^o, António Pereira (Távira); 2.^o, António de Sousa (Loulé).

Prova em Linha — 1.^o, António de Sousa (Loulé); 2.^o, António Pereira (Távira).

Profissionais — 1.^o, Joaquim Leão (Porto); 2.^o, Manuel Mestre (Távira).

40 voltas em linha — 1.^o, António Graça (Távira); 2.^o, Cosme de Oliveira (Porto).

No domingo seguinte realizou-se também um festival veicópédico na pista de Távira, verificando-se então os seguintes vencedores:

Populares — Luís Farinha — Louletano.

Amadores — Eliminatória — António de Sousa (Loulé); 30 voltas — António Pereira (Távira).

Profissionais — Eliminatória — Cosme de Oliveira (Porto).

80 voltas — António Graça (Távira).

Italiana — 1.^o, Ginásio de Távira (Pedro Bárbara, António Teixeira, José Maria Nunes e António Graça).

Nossa Senhora da Piedade

(Continuação da 1.^a página)

ram o espírito! Que saudades! Revivi todo um passado já distante. E a passo de marcha fiz-me jovem e acompanhei, à frente da Banda «Artistas de Minerva» (a banda onde pontifiquei quando músico em Loulé), a marcha de toda a procissão. Tudo observei, tudo vi, muito povo, muita alegria, muita Fé, muito baírrismo, muitas lágrimas nos olhos das gentes de sincera crença, e até fixei o dourado e rico Manto de Nossa Senhora, como se ele fosse aquela valiosa oferta que o meu já falecido amigo, Ernesto Barroso, há muitos anos lhe fez.

O terramoto de 28 de Fevereiro de 1969 inutilizou para a prática de funções religiosas as igrejas de S. Francisco e S. Clemente.

Por este doloroso acontecimento geológico, a Nossa Senhora da Piedade, teve mais esta vez (a segunda), de ser recolhida na igrejainha da Misericórdia. Função cumprida e altamente venerada, eu e meu irmão recolhemos à privada. E é então que, ainda sob os frêmitos da procissão, do calor do povo, da Fé e do baírrismo, encetámos conversa que me deu ficar conhecendo o que ignorava.

Loulé antigo era só uma freguesia; e a igreja Chefe era a Matriz — o nome o diz: Mãe espiritual da Vila.

Nossa Senhora da Piedade, desde o ano 1533 que, pela mão do praticante religioso de vontade inquebrantável, o serraheiro Bartolomeu Fernandes (nunca é demais invocar-se este nome), reside lá no cume do Cerro, na sua modesta Ermidita, presentemente em vésperas de ser substituída por um sumptuoso Santuário.

Desde então, em festa de fim de Semana Santa, quando as Aleluias eram ao meio dia e seus cânticos, nas igrejas, alertavam os pequeninos amores vestidos de branco e de grinaldas de flores agitando multiformente as suas campainhas (os clássicos anjinhos) e o povo vibrando de emoção ao som de lindas harmonias que a orquestra e as vozes de ambos os sexos no coro executavam; em Sábado da Ressurreição, ainda com os efeitos santificados da Semana, mais enquadados no culto da Fé e da Religião Católica, pela tardinha desse Sábado Santo a «Mãe Soberana» dos louletanos descia, em comovia e alegre procissão, a Ingreme la-deira da sua Capelinha e ficava de quinzena na igreja da Matriz, porque era a Chefe da única freguesia da Vila.

Durante séculos assim foi: ao Sábado de Aleluia a Nossa Senhora vinha para a Vi'a e quinzênava na igreja Matriz. Era hábito, era tradição!

Em 1890 cria-se na Vila uma nova freguesia — a de S. Sebastião. E a igreja de S. Francisco, que era propriedade da Ordem Terceira de S. Francisco,

Tribunal de Execuções Fiscais de Loulé

2.^a PRAÇA

Editais para arrematação

José António Canelas da Glória, Juiz Auxiliar das Execuções Fiscais do Concelho de Loulé.

Faço saber que no dia 26 de Maio de 1970, às 14 horas, no Largo Bartolomeu Dias — Campina de Cima — Loulé, se há-de proceder à arrematação do veículo abaixo mencionado, penhorado nos autos de execução fiscal N.^o 642/65 e apensos, que a Fazenda Nacional move contra Daniel Palmeira Esteves, residente em Porto Nobre, Querença-Loulé, para pagamento da quantia de 11 677\$00, e bem assim juros de mora, se os e custas do processo, proveniente de Imposto de Compensação e Circulação dos anos de 1965 e 1966.

VEICULO PENHORADO

Um veículo automóvel pesado com o número de matrícula IG-95-08 da marca «Barreiros» com a tara de 3 500 Kg. e peso bruto de 9 500 Kg., serviço particular, com a cabine de cor verde, no estado de usado.

O veículo vai à praça por o maior lance oferecido acima do preço base de 6 000\$00.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e desconhecidos do executado.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares que a Lei determina.

Loulé, 7 de Maio de 1970.

Eu, José de Sousa Gonçalves, escrivão servindo de escrivão o subscrevi.

Verifique:

O Juiz Auxiliar,
José António Canelas da Glória

passa, por empréstimo (até que a nova freguesia fizesse uma nova igreja com o nome de S. Sebastião, o que até hoje ainda não se fez), a ser a sua igreja Chefe.

A divisória da Vila criou seus amigos, seus filhos e seus defensores.

De início ficara assente entre as irmandades que a Nossa Senhora da Piedade continuaria a fixar-se na Matriz. Era costume, e o costume continuaria. E durante uns quatro anos assim foi.

Mas... afervoraram-se as políticas, a política de cima, a política de baixo, os defensores da nova freguesia aquecem, e, o ponto nevrálgico das discussões e defesas, era a Nossa Senhora ir para a freguesia de cima, quando a de baixo tinha a sua igreja. E que era nesta que deveria ficar.

Os chefes de partido e os caciques, a política e o partidário baírrista religioso mexem-se, e, como na nova freguesia pontifica um chefe a todos os títulos decidido e valente até à temeridade, o caso toma altas proporções. O nome do chefe é um símbolo que domina fortes adeptos. E dá pelo nome de «João Degradado».

Não se conforma «João Degradado» com o costume e o combinado. É resolutivo, vencendo todas as barreiras, mete-se em si próprio e comete o arrojo de pôr as coisas (assim pensa) nos seus devidos lugares: ir ao Cerro e raptar a Nossa Senhora da Piedade. Mãos à obra, traz a Nossa Senhora às costas e deposita-a na igreja de S. Francisco.

A venerada «Mãe Soberana» é colocada no Altar-Mor e à igreja de S. Francisco toda a Vila, agitada com a insólita proeza do «João Degradado» (certamente apoiado pelos seus amigos que defendiam o prestígio religioso da nova freguesia) acorre a ver a «Mãe Soberana» no Altar da igreja de S. Francisco. E rende-lhe sentido culto!

O facto é consumado. A fagulha vinga e nunca mais deixou de permanecer na «freguesia de baixo a sua quinzena festiva».

Meu irmão Luciano, que teria uns seis anos, mais ou menos por 1894, lembra-se de ir, pe'a mão de minha mãe, ver a Nossa Senhora exposta com todas as honras em S. Francisco. E foi desde então que a descida de Nossa Senhora passou a realizar-se ao Domingo de Páscoa e a fixar-se em S. Francisco.

E só devido ao terramoto de 1969, setenta e cinco anos depois, a Nossa Senhora da Piedade faz a sua quinzena na freguesia de S. Clemente. Não na igreja Matriz, como era costume, mas sim na pequenina igrejainha da Misericórdia.

Barreiro, 5 de Abril de 1970

Pedro de Freitas

Carta Aberta do Eng. Laginha Seratim

(Continuação da 1.^a página)

que possuem muitos e muito bons órgãos de ensino Superior; As célebres Universidades de Harvard, M. I. T., Columbia, Califórnia, Stanford estão junto a essas cidades. O mesmo se pode dizer de Heidelberg, Munich, Londres ou Moscovo, na Europa. E na nossa precária e reduzida instrução oficial não se poderia também dizer algo de semelhante de Faro e Portimão (já que são essas cidades que possuem os mais avançados órgãos de ensino da província)? É que a Cultura, o Saber, transmitem-se principalmente nas Escolas!

Poderíamos dizer em termos vernáculos que o Algarve é terra abençoada: em geral o que ne'e nasce é bom; não só os figos, as sardinhas... mas também os seus emigrantes e os seus estudantes de curso superior que, com frequência se encontram por esse mundo. Não tenhamos medo de parecer vaidosos: Os Algarvios constituem raça de gente capaz entre as melhores que possui o país. Nobres, leais, trabalhadores, dignos e com um elevado conceito pela independência espiritual e pela dignidade humana. Com esta «massa» podem fazer-se muito melhores «folares» que até agora, se no Algarve se criar uma Universidade. O Algarvio tem propensão e gosto pelas Matemáticas. Pois bem, comece-se por aí: uma Faculdade de Matemática na Universidade do Algarve. Podemos assegurar que terão muito que fazer os que aí concluírem o seu curso.

(Conclui no próximo número)

Empregada

PRECISA-SE Nesta redacção se informa.

ALMANCIL BOLIQUEIME QUARTEIRA

A Escola de Condução Louletana, participa a todos os habitantes destas 3 freguesias que resolveu facilitar a aprendizagem da condução a todos os interessados que tenham dificuldade em deslocar-se a Loulé.

Um seu instrutor habilitado desloca-se diariamente às sedes daquelas freguesias para maior facilidade de aprendizagem.

Quaisquer esclarecimentos podem ser prestados pelo telefone 62302 — Loulé.

Ténis de Mesa

CAMPEONATOS DISTRITAIS

Eis uma modalidade desportiva, que em cada dia suscita maior interesse na nossa Vila. Quer através do Louletano, como do Sporting Atlético, os pingueponguistas de Loulé têm estado presentes em todas as provas regionais Assim no Distrital de Sêniores, em curso, verificaram-se até agora os seguintes resultados:

Louletano, 4 — Imortal, 1 Louletano, 5 — Farense, 2 Louletano, 0 — Faro e Benfica, 5 S. Luís, 5 — Louletano, 2

No que respeita aos Juniores, o Campeonato decorreu em Vila Real de Santo António, nas mesas do Náutico. Loulé esteve representado pelo Sporting Atlético, verificando-se as seguintes marcas:

Faro e Benfica, 5 — Atlético de Loulé, 0; Farense, 5 — Atlético de Loulé, 0; Atlético de Loulé, 0 — Náutico, 5; Imortal, 5 — Atlético, 1.

1.^o — Náutico; 2.^o — Faro e Benfica; 3.^o — Farense; 4.^o — Imortal; 5.^o — Atlético de Loulé.

Finalmente o Colectivo para Infantis decorreu em Albufeira, verificando-se a seguinte classificação final:

1.^o — Faro e Benfica; 2.^o — Náutico; 3.^o — Imortal; 4.^o — Atlético de Loulé.

De salientar a boa carreira do Louletano em Sêniores e o desportivismo do Atlético, que conhecendo a maior valia dos antagonistas se tem apresentado sempre nas provas para categorias menores.

O Olhanense

(Continuação da 1.^a página)

brar pelo «Jornal do Olhanense» e sufragando a alma de quantos deixaram o seu nome ligado ao Clube. Seguiu-se uma romagem ao Cemitério.

A tarde, no Estádio Padinha teve lugar um desafio de futebol entre as equipas de honra do Vitória de Setúbal e do Olhanense e que terminou com o resultado de 1-1.

No dia do aniversário teve lugar um banquete comemorativo, que reuniu uma centena de convivas. Presidiu o sr. Alfredo Galvão, presidente da Câmara Municipal. Aos brindes usaram da palavra os srs. Drs. Brito Barbosa, presidente da Assembleia Geral, e Francisco Delfino, presidente da Associação de Futebol de Faro; António Jacinto Ferreira, presidente do Conselho Geral do Clube aniversariante; Dr. Manuel Gonçalves, pela massa associativa; Damásio Simão, vice-presidente do Olhanense; Cónego Vieira Falé, pároco de Olhão; encerrando o sr. Ferro Galvão, presidente do Município.

«A Voz de Loulé» felicita o Sporting Clube Olhanense, orgulho do desporto algarvio, pela passagem do seu 58.^o aniversário.

Jogo de Gilvrazino

Loulé



Agradecimento

Maria Jacinta Baguinho

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada.

As motorizadas

ceifam vidas preciosas

Na posse de uma motorizada, o sr. Leonel Lourenço Martins não quis perder a oportunidade de um passeio a Alte no dia 1 de Maio para acompanhar um grupo de amigos.

... E foi o seu último passeio.

Regressou de noite a casa e a estrada é cheia de perigos, com curvas e contra-curvas que exigem um máximo de cautela e perícia e é evidente que teria bastado uma curva mal dada para que a motorizada o tivesse atirado fora da estrada. E o choque foi de tal maneira violento que o infeliz ciclista foi transportado para o Hospital de Loulé em estado de coma, tendo falecido no dia seguinte.

A triste ocorrência provocou profunda consternação em toda a vila, pois o sr. Leonel Martins era um jovem de exemplar comportamento e extrema simpatia. Era técnico de gás da firma Electro-Palma, de Loulé, e esse facto lhe proporcionou demonstrar a sua natural prestabilidade, tornando-o muito conhecido e estimado.

O sr. Leonel Lourenço Martins, que contava apenas 19 anos de idade, era natural de Almogovar e filho do sr. José António Martins (falecido) e da sr.^a D. Deolinda do Rosário Lourenço, de quem era o amparo e a quem apresentamos a expressão do nosso mais sentido pesar.

Secção Liceal EM LOULÉ

(Continuação da 1.^a página)

de outros ramos de ensino, não nos parece justo que se exija do Ministério da Educação Nacional, outros encargos com construções onerosas e exigentemente aperfeiçoadas para o ministério da instrução liceal.

Não queremos de forma alguma ser exigentes em demasia e dentro da precariedade de instalações que o Liceu Nacional de Faro presentemente acusa, paremos-nos a abertura de uma Secção Liceal em Loulé, dada a sua proximidade com Faro e o facto de oferecer possibilidade imediata e fácil de suprir a esse descongestionamento, seria a solução ideal.

Mas que os interesses de Loulé, neste caso, ajudando a resolver um problema distrital se não confundam com outros de ordem ou natureza privada e de interesse puramente concelhios.

Nós somos o maior e mais rico concelho agrícola do Algarve possuindo do mais especializados produtos hortícolas, pomícolas, com uma cultura arbórea, sem igual na província, com uma riqueza soberbica que dizem ser a maior do Algarve — isto sem falar na densidade de população rural — e não dispomos de uma escola agrícola, nem de qualquer centro onde se ministrem ensinamentos de cultura agrícola.

Temos uma área de praia considerada a mais extensa do Algarve, e onde labutam mais de 3.000 pescadores e não dispomos de uma escola de pesca.

Que ao menos, nos deixem a secção liceal e sem favor, porque, felizmente temos instalações para isso e podemos facilitar ao Estado a resolução de um problema que, além do mais, é justo, razoável e oferece condições económicas que se não encontram facilmente em qualquer outra parte e em tão aliciantes e propícias condições de obviar às dificuldades em que o Liceu Distrital de Faro, se debate.

R. P.

«Diário de Lisboa»

Vende-se em Loulé na Tabacaria Lamy.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

A N Ú N C I O

Para conhecimento dos interessados, informa-se que, a partir de 1 de Maio, a Delegação Clínica de Albufeira passou a funcionar em instalação própria, sita no Largo Jacinto D'Ayete, n.^o 1-1.^o, em regime de 2 consultas diárias de clínica médica, a cargo do Sr. Dr. António de Sousa Calçaça, às 17 horas e Sr. Dr. Manuel dos Santos Serra, às 14 horas, (a título provisório).

Faro, 29 de Abril de 1970

A Direcção